



Trabalhos Científicos

Título: O Número De Consultas Nos Dois Primeiros Anos De Vida Interfere Na Taxa De Faltas Dos Anos Seguintes Nos Pacientes Pediátricos Da Atenção Básica De Saúde?

Autores: DENISE COSTA OLIVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SÃO PAULO/ SP), ALEXANDRE ARCHANJO FERRARO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SÃO PAULO/ SP), GABRIELA DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SÃO PAULO/ SP), GABRIELLA VARGAS DE MARCO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SÃO PAULO/ SP), GABRIELLE GREICE GARCIA BUENO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SÃO PAULO/ SP), MYLENE CANICEIRO ANELLI (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SÃO PAULO/ SP), TIAGO TOSHIMI ABE BARROS (INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS. SÃO PAULO/ SP)

Resumo: INTRODUÇÃO: O absenteísmo é um importante problema enfrentado na consulta de puericultura da Atenção Básica de Saúde. O vínculo criado nos 2 primeiros anos de vida da criança é de interesse, podendo influenciar no absenteísmo dos anos seguintes. OBJETIVO: Avaliar se o número de consultas nos 2 primeiros anos de vida interfere na taxa de faltas nos anos subsequentes dos pré-escolares atendidos na Atenção Primária. MÉTODO: Foi desenvolvida uma coorte retrospectiva a partir do banco de dados de uma unidade de Atenção Primária de São Paulo. A amostra consiste dos pré-escolares atendidos nesta unidade em 2018 que realizaram acompanhamento de puericultura desde quando lactentes. Comparamos o número de consultas realizadas nos seus 2 primeiros anos de vida com a taxa de falta subsequente até 5 anos. Analisamos estes dados por regressão linear, com ajuste aos fatores confundidores, utilizando o software Stata® 4.0. RESULTADOS: No ano de 2018 fora realizado atendimento em 1.265 pacientes pré-escolares, destes 333 consultavam-se desde os 2 anos de idade, totalizando a amostra estudada. A taxa de falta média da amostra foi de 25, com uma média de 9 consultas quando lactentes. A regressão linear com ajuste para os confundidores (escolaridade materna e número de demais crianças no mesmo domicílio) encontrou uma redução de 1,1 (IC 95 0,5-1,6) na taxa de falta para cada consulta adicional realizada nos dois primeiros anos de vida (p0,01). O risco social ou clínico não fora analisado pela falta destas informações no banco de dados. CONCLUSÃO: O número de consultas realizadas nos 2 primeiros anos de vida encontrou associação na redução de 1,1 na taxa de falta dos 3 anos seguintes para cada consulta adicional realizada neste período, destacando a importância do acompanhamento adequado da criança nos seus primeiros mil dias de vida.